Fórum dos Economistas – Delegação Regional do Centro e Alentejo

"ORÇAMENTO EM DEBATE"

6 de dezembro de 2019, Câmara Municipal de Cascais – Sala do Futuro- Cascais

2º painel - Saúde, Demografia e Segurança Social

Um olhar no futuro. A população portuguesa

Teresa Ferreira Rodrigues
Departamento de Estudos Políticos
IPRI–NOVA/CIDIUM
trodrigues@fcsh.unl.pt

ROADMAP

3 pontos para reflexão

- Como somos?
- Como seremos?
- Será possível/necessário mudar o que parece inevitável, mas indesejado?

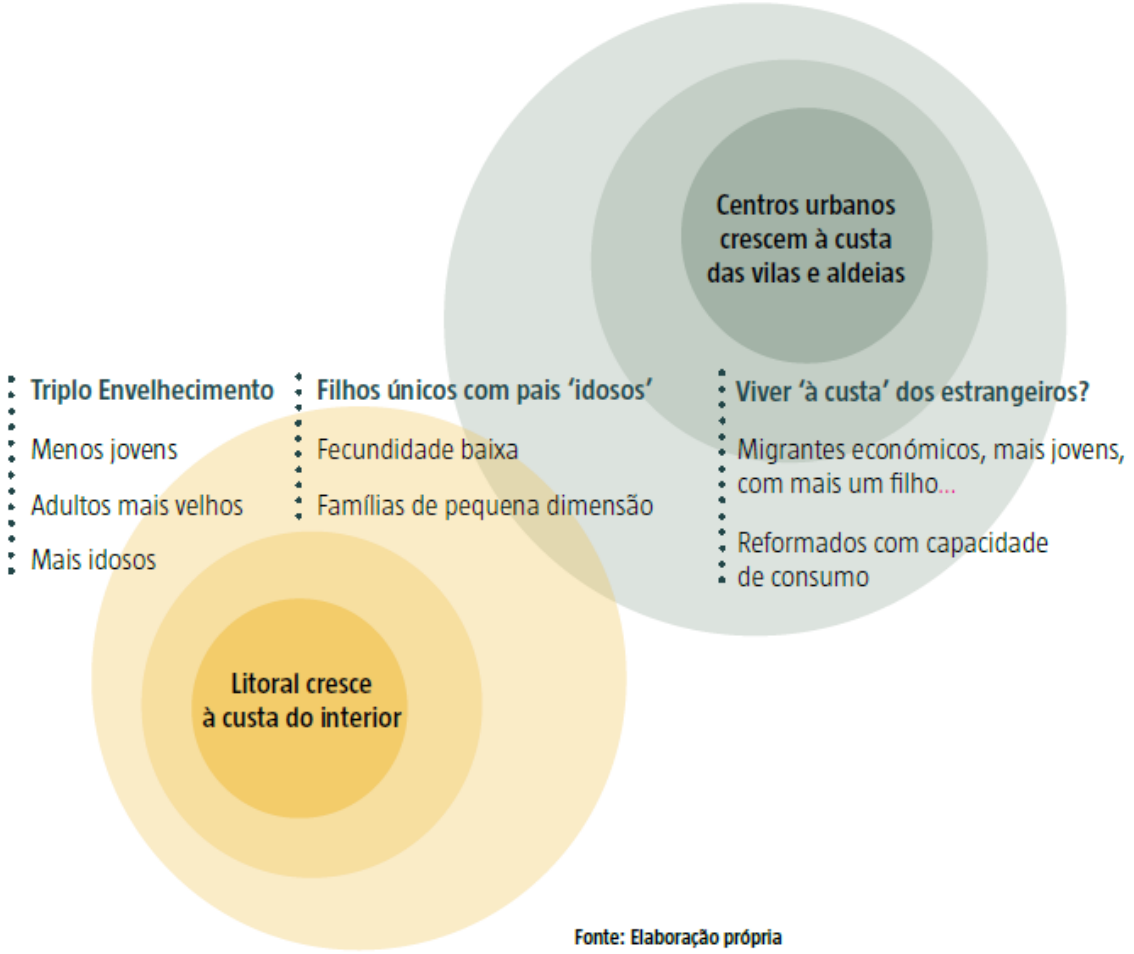
O QUE SABEMOS

1. Mesmo considerando os cenários mais otimistas será difícil evitar a redução da população residente em Portugal
2. Mais que a ordem de grandeza, devemos ter presente a inevitável mudança de perfil sociodemográfico dessa população

O QUE NÃO SABEMOS

Até que ponto e de que modo as dinâmicas populacionais atuais e de futuro poderão constituir alguma potencial fragilidade e/ou algum tipo de (oportunidade)?

Partimos de várias certezas



Fonte: Elaboração própria

&

Confrontamo-nos com várias dúvidas

SERÁ POSSIVEL/ NECESSÁRIO AUMENTAR A NATALIDADE

SERÃO AS MIGRAÇÕES A SOLUÇÃO?

AUMENTO DA ESPERANÇA DE VIDA OU ESPERANÇA DE SAÚDE

SERÁ DE ADMITIR UMA "GUERRA DE GERAÇÕES" (ENTRE ATIVOS E INATIVOS)

QUE MUDANÇAS SERÁ NECESSÁRIO INTRODUZIR PERANTE ESTA "NOVA VELHA" SOCIEDADE?

Como somos

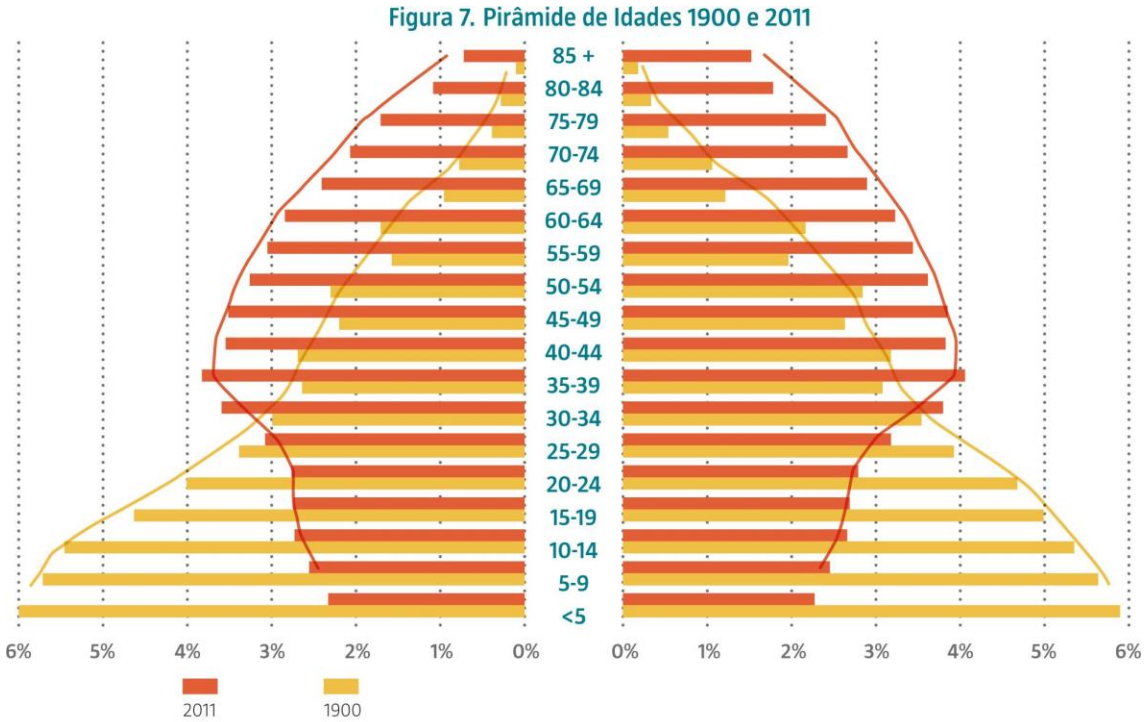


Figura 7. Pirâmide de Idades 1900 e 2011

Fonte: Cálculos autoras a partir de dados do INE

- ***Portugal perde residentes desde 2010*** (10,3 milhões, 5% cidadãos estrangeiros)
- ***Mais de 90% do aumento populacional é devido aos saldos migratórios*** (desde 2001)
- ***O total de nascimentos é insuficiente para garantir a renovação das gerações*** (desde 1982)
- ***Os níveis de mortalidade e morbilidade são baixos*** (mesmo em termos comparativos europeus)
- ***5º país mais envelhecido do mundo*** (4º mais envelhecido da Europa). O Índice de envelhecimento é de 157 idosos por cada 100 jovens (2018), 14% de jovens, 22% de idosos

Como chegámos até aqui?

Fonte: Rodrigues, Henriques, *(Re)birth: desafios demográficos colocados à sociedade portuguesa* (com Filipa Castro Henriques), PCS-Plataforma para o Crescimento Sustentável, Fundação Wilfried Martens Center for European Studies, Lisboa, 2017; PORDATA, *Retrato de Portugal*,Edição 2019, FFMS, Lisboa, 2019.

Morre-se menos, mas nasce-se ainda menos

Tabela 2. Esperança média de vida saudável à nascença e aos 65 anos e Esperança de vida aos 65 anos

	E0 saudável		E65 saudável		E65 anos	
	H	M	H	M	H	M
1995	59,6	63,1	8,3	9,9	14,7	18,1
2001	59,5	62,7	8,2	8,7	15,7	18,9
2005	58,6	57,1	6,5	5,2	16,1	19,7
2010	59,3	56,6	7,1	5,7	17,2	21
2011	60,7	58,6	7,8	6,3	17,8	21,6
2013	63,9	62,2	9,6	9,3	17,8	21,6

Fonte: INE; Pordata, Eurostat; FERNANDES, *et al.* 2004, p.92. Os anos de vida saudável são calculados com base em quadros sobre a mortalidade na UE e em dados recolhidos em inquéritos sobre a perceção pessoal em matéria de incapacidade

2018: 3% (135 mil pessoas) têm 80-84 anos; 2% (96 mil) têm 85+

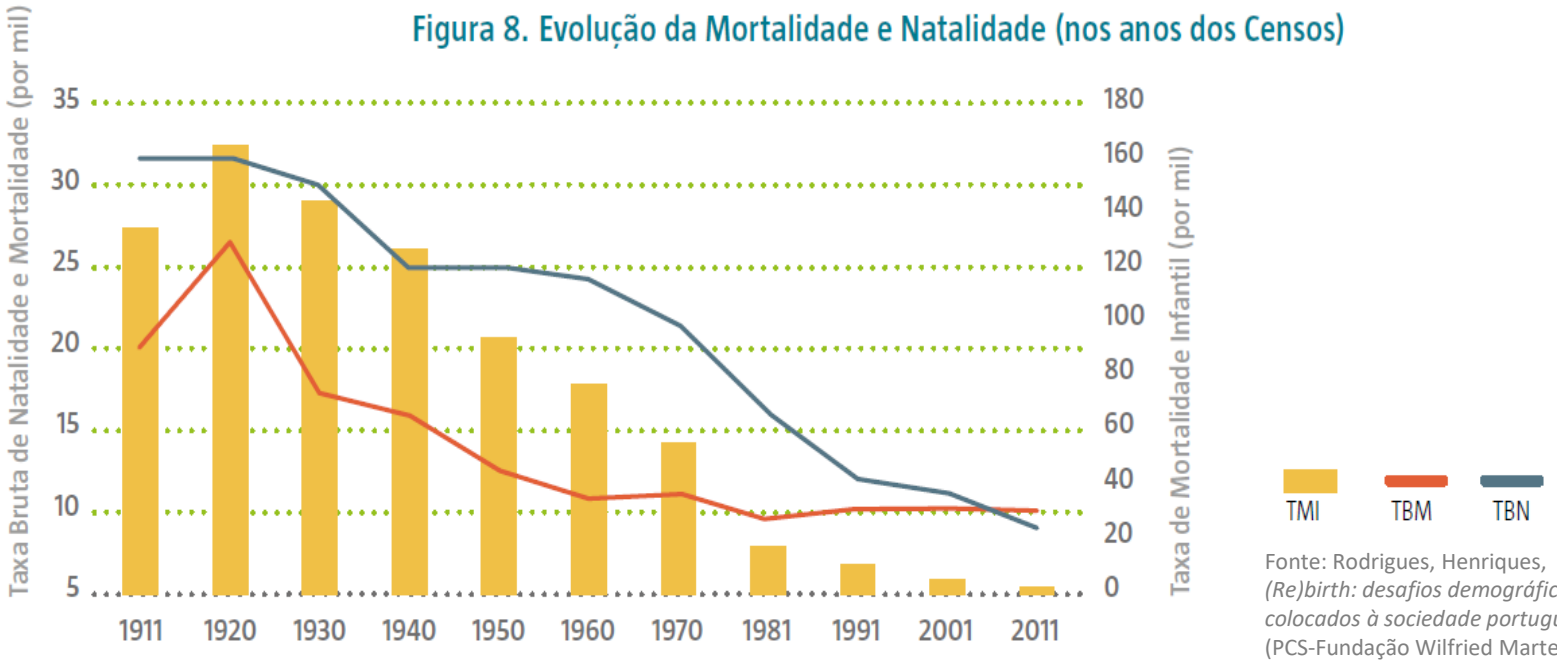
- **O total de óbitos supera o de nascimentos** desde 2009, embora os níveis de mortalidade Infantil e Juvenil sejam muito baixos (2018:87 mil Nascimentos/113 mil Óbitos)
- **Os portugueses vivem em média + 14 anos que em 1970** (elas 84 anos; eles 78 anos), **o dobro dos seus avós** nascidos em 1930 (mais 40 anos)
- **A probabilidade de envelhecer saudável aumentou** (aos 65 anos um homem pode esperar viver mais 18 anos e uma mulher 21, embora metade desses anos com algum tipo de incapacidade)

Fonte: Rodrigues, Henriques, *(Re)birth: desafios demográficos colocados à sociedade portuguesa* (com Filipa Castro Henriques), PCS-Plataforma para o Crescimento Sustentável, Fundação Wilfried Martens Center for European Studies, Lisboa, 2017; PORDATA, *Retrato de Portugal*,Edição 2019, FFMS, Lisboa, 2019.

Morre-se menos, mas nasce-se ainda menos

- **3º país europeu com menor número médio de filhos** por mulher em idade fértil (1,41 em 2018)
- Hoje **cada mulher tem em média metade dos filhos** que tinha em 1970

Figura 8. Evolução da Mortalidade e Natalidade (nos anos dos Censos)



Fonte: Rodrigues, Henriques, *(Re)birth: desafios demográficos colocados à sociedade portuguesa* (PCS-Fundação Wilfried Martens Center for European Studies, Lisboa, 2017.

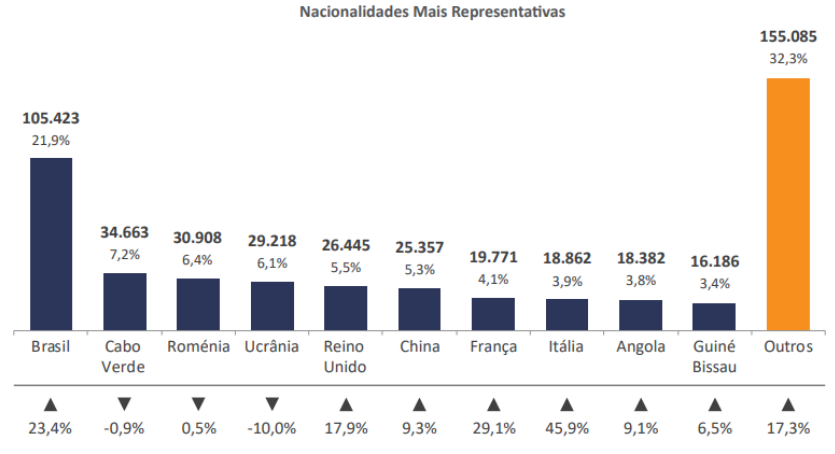
- As crianças portuguesas têm **mães 5 anos mais velhas que em 1960** (30 anos) e **11% das mães** são estrangeiras (2018)
- **Metade das crianças nunca terá irmãos**
- **Mais de metade dos nascimentos ocorre fora do casamento que, a realizar-se, se faz 6 anos mais tarde que em 1960** (com mais de 30 anos)

Portugal, um país de migrantes

- ✓ **A emigração continua a ser uma realidade muito presente**
- ✓ **Mais de 20% dos portugueses vive fora de Portugal** (67% na Europa, quase um terço na América do Norte e do Sul e 3% em outras partes do Mundo)
  - França continua a ser o país onde vivem mais emigrantes portugueses
  - Fora da Europa, os principais países de destino atual pertencem à CPLP
  - Desde inicio do século XXI foi no Reino Unido, em Espanha e na Suíça que o total de emigrantes portugueses mais aumentou

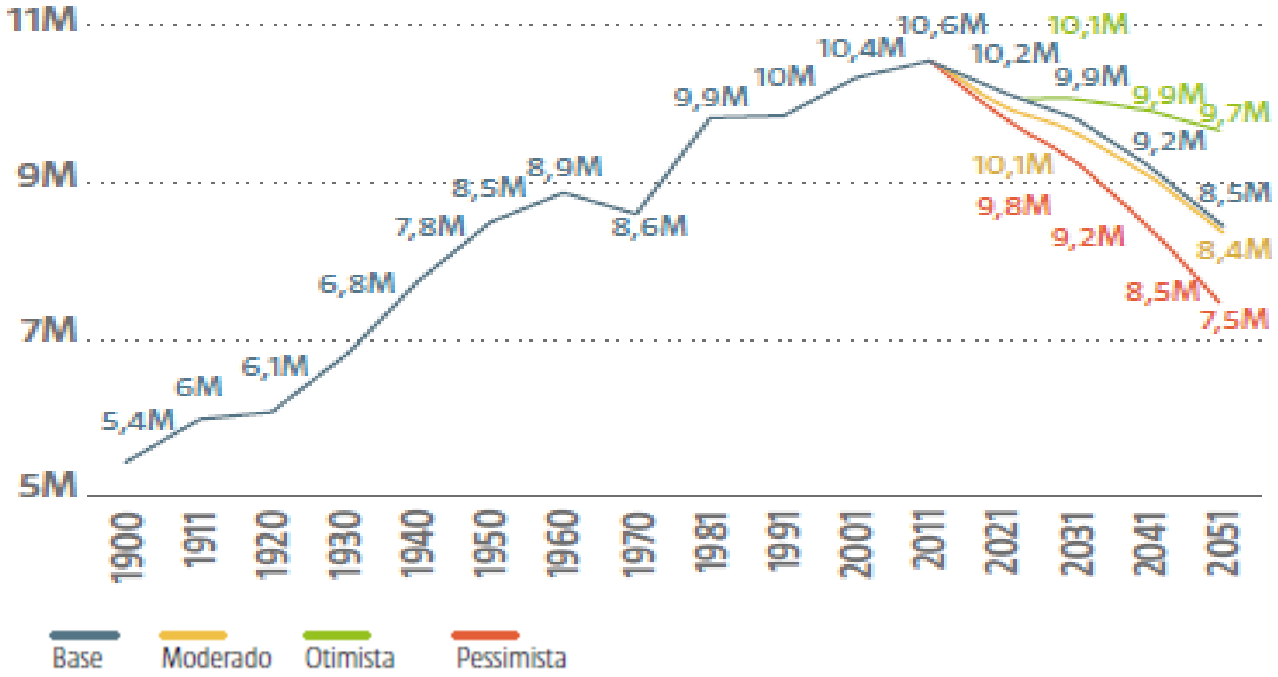
França	644.206
Suíça	202.745
E.U.A	175.027
Canadá	172.749
Brasil	139.825
Espanha	137.264
Alemanha	107.250
Reino Unido	90.314
Luxemburgo	85.716
África do Sul	52.144
TOTAL	1.999.560

- ✓ **Cerca de 92% do aumento populacional observado desde início do século XXI é devido aos saldos migratórios** (positivos entre 1993 e 2010)
  - Aumenta a variedade de origens, perfis e motivações
  - 60% são adultos ativos, 13% têm menos de 15 anos
  - 9% são estudantes e 7% reformados
  - São 8 anos mais jovens (2011: 34,2/42,1 anos) e têm mais 1 filho que os nacionais
  - 3 grupos distintos, em idade, género e qualificações (cidadãos oriundos dos países desenvolvidos; originários de outros países europeus e da América do Sul; oriundos dos países africanos e asiáticos)
- ✓ **Desde 2001 o número de estrangeiros residentes aumentou 75%** (representam cerca de 5% do total de residentes, + de 480 mil)



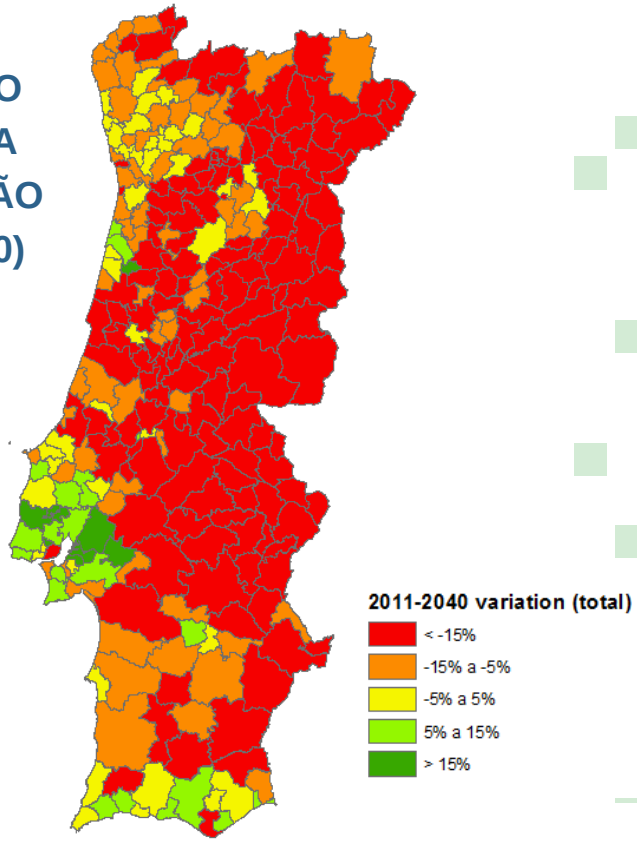
Mas no futuro próximo seremos menos…

Figura 32. Portugal. Evolução da população, entre 1900 e 2051 (M – milhões)



- Até 2030 teremos perdido 18% e até 2050 um quinto da população atual
- Seremos 8,4 milhões, tantos quanto em 1950.

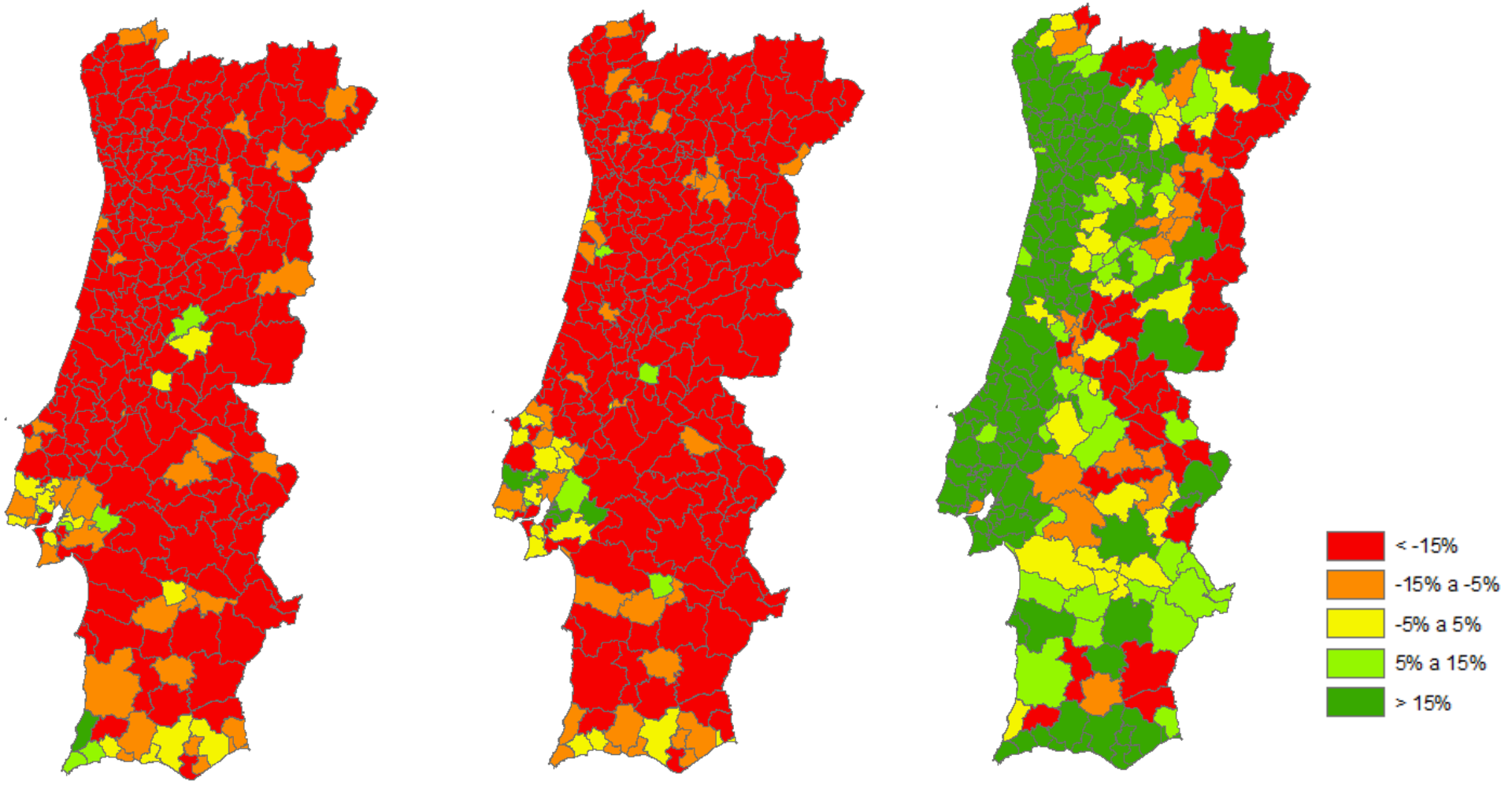
VARIAÇÃO TOTAL DA POPULAÇÃO (2011-2040)



✓ 236 municípios irão reduzir o nº de residentes
✓ 141 municípios apresentam uma diminuição superior a 15%
✓ Só 8 municípios apresentam um aumento superior a 15%

… e seremos diferentes

VARIAÇÃO DE POPULAÇÃO 2011-2040 (GRUPOS FUNCIONAIS)



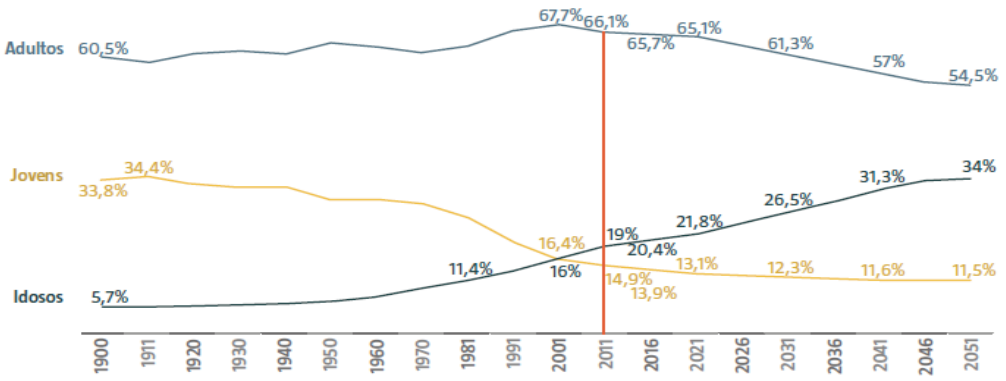
Variação da população (0-14 anos)

Variação da população (15-64 anos)

Variação da população (65+ anos)

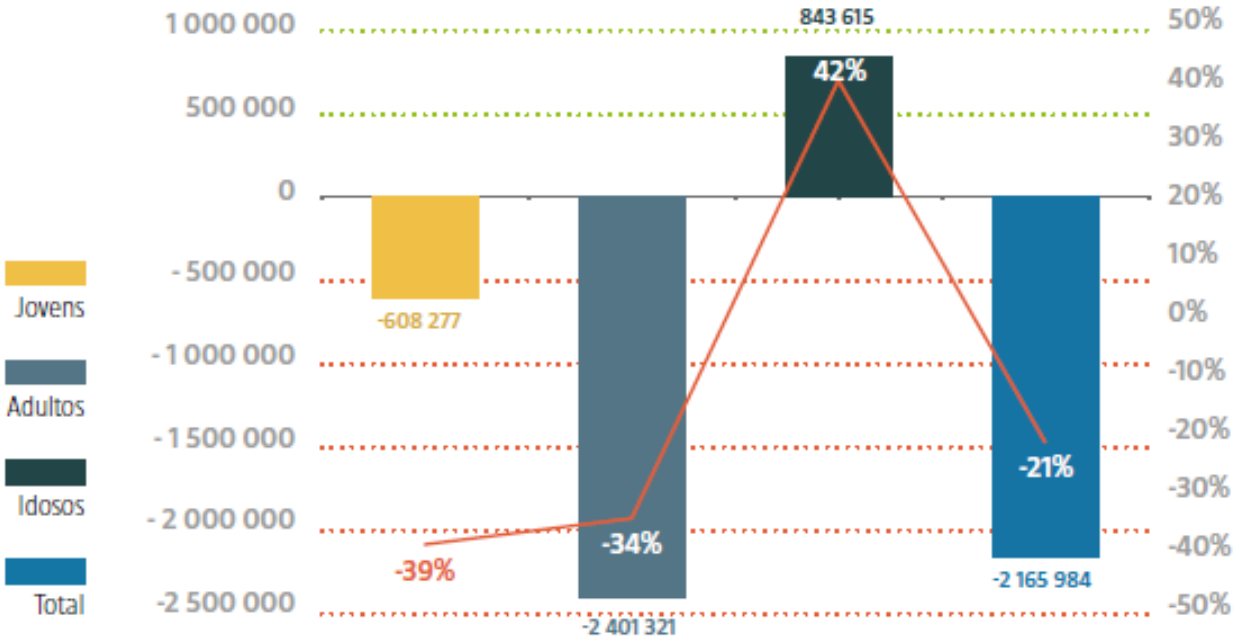
… e seremos diferentes

Figura 45. Evolução da população e projeções, por grupos de idade (2011 a 2051)



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População entre 1900 e 2011. Cenários efetuados pelas autoras

Figura 58. Projeção da variação da população em idade de trabalhar, idosa e jovem (Variação em volume e percentagem por grupos de idade, entre 2011 e 2051)

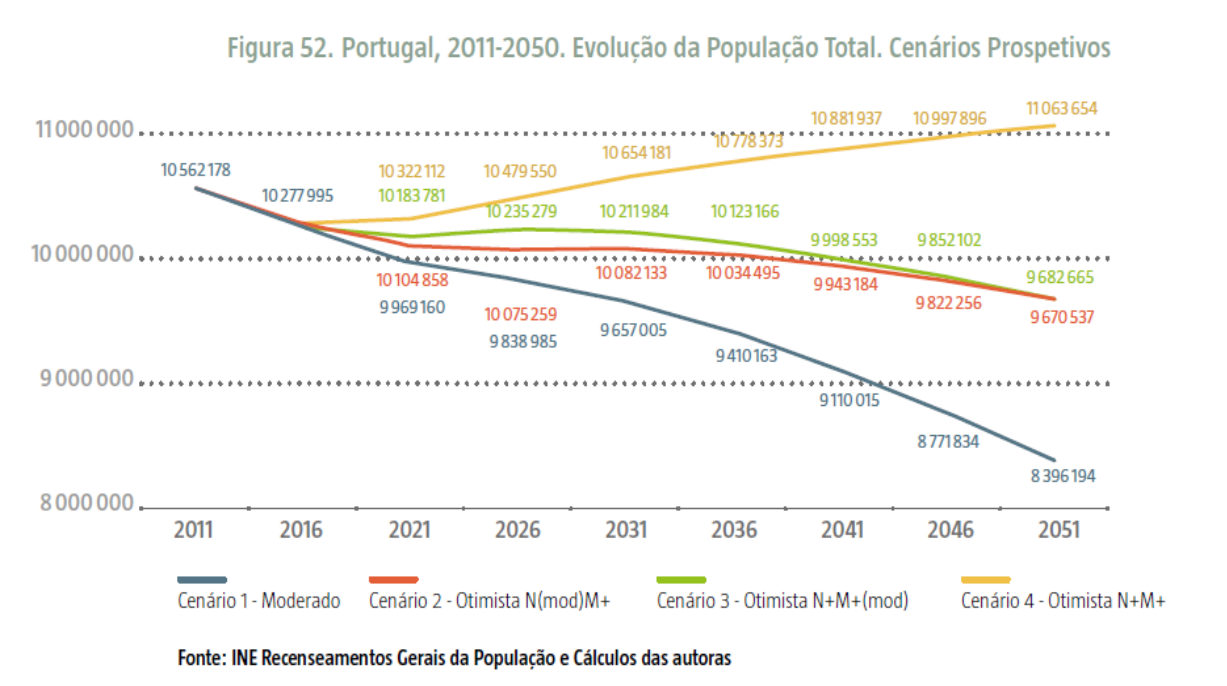


Fonte: Cálculos das autoras, baseados nas suas próprias projeções

- **Em 2050 só 1 em cada 8 portugueses será jovem**
- **Existirão 3 vezes mais idosos que jovens**
- **A população em idade ativa diminuirá um terço** (4,6 milhões de ativos, tantos quantos em 1940!) – hoje somos 5,2 milhões de ativos, 65%

Fonte: Rodrigues, Henriques, *(Re)birth: desafios demográficos colocados à sociedade portuguesa* (com Filipa Castro Henriques), PCS-Plataforma para o Crescimento Sustentável, Fundação Wilfried Martens Center for European Studies, Lisboa, 2017; PORDATA, *Retrato de Portugal*,Edição 2019, FFMS, Lisboa, 2019.

A situação não é das melhores…



Nem as migrações nem o aumento dos nascimentos serão por si só suficientes para garantir o aumento do total de residentes

Só seria possível garantir esse aumento caso se conjugassem 2 situações:

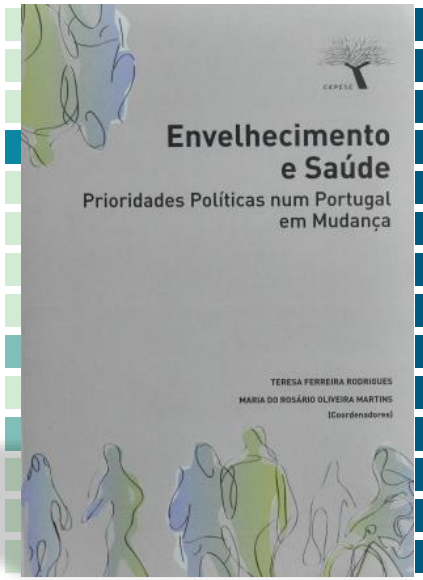
1. um saldo migratório muito otimista (c. 40 mil efetivos/ano)
2. A concretização do nº de filhos desejados pelas famílias residentes, parte das quais não nacionais (+ 1 em média)

2 FATORES QUE PODEM REDUZIR O PESSIMISMO ASSOCIADO À MUDANÇA:

- Seremos menos, mas o que perdemos em número ganhamos em qualidade, informação e competências
- O aumento de esperança de vida e dos riscos de maior incidência de determinadas doenças crónicas e incapacitantes pode ser contrabalançado pelo aumento do nível educacional da população.

AgHeP_Envelhecimento e Saúde em Portugal: Políticas e Práticas

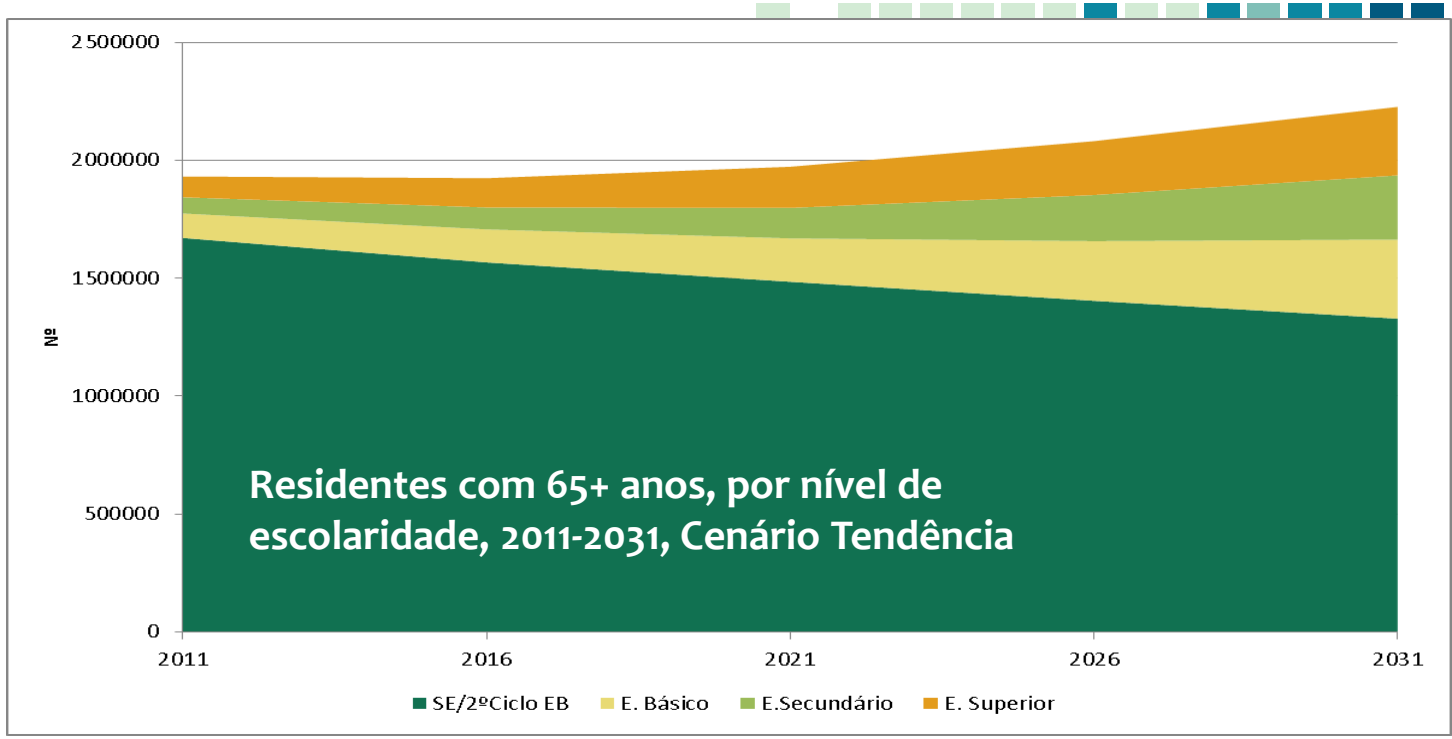
PTDC/CS-DEM/109967/2009, cofinanciado pela FCT e pelo Programa COMPETE



Estudar a relação entre estado de saúde e aumento esperado dos níveis de instrução dos residentes em Portugal no contexto de envelhecimento demográfico

+ VELHOS, + INSTRUÍDOS, + SAUDÁVEIS

Qual o impacto sobre o estado de saúde, a utilização dos serviços de saúde e as despesas associadas?



Residentes com 65+ anos, por nível de escolaridade, 2011-2031, Cenário Tendência

COMPETE
PROGRAMA OPERACIONAL FACTORES DE COMPETITIVIDADE
QREN QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL PORTUGAL 2007.2013
UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Seremos - em nº, + velhos, + instruídos, + saudáveis

QUE RESPOSTAS?

POLÍTICAS DE NATALIDADE E FAMÍLIA + **POLÍTICAS MIGRATÓRIAS E DE ACOLHIMENTO** + **POLÍTICAS DE EMPREGO E EDUCAÇÃO**

MITIGAR O INDESEJADO

- Reduzir a pressão que os + idosos (atuais ativos) podem exercer sobre os jovens (futuros ativos) a nível contributivo
- Evitar a redução das receitas da Segurança Social
- Flexibilizar o aumento esperado das despesas com pensões e alguns cuidados de saúde

APROVEITAR OPORTUNIDADES

- Novos perfis de imigrantes,+ velhos e + instruídos, c/ maior rendimento
- Diminuir emigração
- Reduzir a diferença entre o nº de filhos reais e desejados
- Permitir aos maiores de 66 anos continuarem a contribuir para a sociedade (politicas de emprego + flexíveis e em novas áreas)

REMOVER OBSTÁCULOS

- Politicas migratórias e de acolhimento mais integradoras
- Novas dinâmicas familiares e politicas de família, nomeadamente na esfera da saúde e autonomia
- Formar e flexibilizar: adaptar regras de emprego aos distintos grupos etários e às diferentes formações

Fonte: Rodrigues, Henriques, *(Re)birth: desafios demográficos colocados à sociedade portuguesa* (com Filipa Castro Henriques), PCS-Plataforma para o Crescimento Sustentável, Fundação Wilfried Martens Center for European Studies, Lisboa, 2017.

É possível mudar o que parece inevitável…

… Mas não se mudam comportamentos sem mudar mentalidades

1. O envelhecimento demográfico é um dos maiores desafios da sociedade portuguesa, com consequências que não têm necessariamente de ser negativas, mas que exigem planeamento e uma mudança de paradigma
2. O discurso que predomina na sociedade portuguesa continua a delegar a tomada de decisão nos responsáveis políticos, mas esta passividade deve ser substituída por atitudes proativas.
3. A responsabilidade da adaptação e mitigação não compete apenas aos decisores políticos, mas deve ser estendida a diferentes atores (empregadores, *stakeholders*, líderes de opinião e religiosos)
4. E também aos cidadãos. Nenhuma mudança será possível sem que exista uma coincidência entre enquadramento legislativo e escolhas individuais

É preciso que a sociedade portuguesa encare a mudança em curso e repense todos os grupos etários (idade de reforma precoce, reforma tardia e velhice), de forma a criar uma política global da idade que articule os critérios de análise à nova realidade.

Será a Demografia um driver da Economia ou, pelo contrário, será a Economia um driver da Demografia? Que inter-relação win-win poderá ser criada entre ambos os vetores?

Obrigada!

You can find me at:

Departamento de Estudos Políticos
IPRI–NOVA/CIDIUM

trodrigues@fcsh.unl.pt